

P **Gazeta** **PERNAMBUCANA**

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA DE PERNAMBUCO | ANO X | Nº 27 | JANEIRO A JUNHO DE 2020

Cooafsul assina na AFCP contrato para reativação da Estreliana

Cooperativa Agroindustrial de Fornecedores de Cana (Cooafsul), sigla homônima à Coaf que reativou usina Cruangi desde 2015, arrenda e vai gerir usina Estreliana. Pág. 4



Produtores de cana de PE e da PB entram no mercado de carbono

3



Projeto de lei de Efraim Filho defende CBios para produtor de cana

7



Coaf divide R\$ 8 mi em sobras de faturamento com cooperados

8



Editorial

Alexandre Araújo de Moraes Andrade Lima
Presidente

Venda direta de etanol só depende agora da ANP e ME

No início de junho, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) definiu as diretrizes para que as usinas possam vender o etanol também aos postos de combustível. Com isso, definem que a comercialização do etanol produzido pelas unidades industriais não é mais de exclusividade das distribuidoras de combustíveis. Ainda assim, a venda direta continua pendente. A operacionalização depende ainda da Agência Nacional do Petróleo (ANP). A autarquia ainda não definiu as ações de permissão da comercialização, que é defendida pela Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), entidade que representa 60 mil canavieiros no país. A entidade canvieira reivindica a concretização deste processo, já que a ação reduzirá o custo do etanol e estimulará o consumo de etanol.

A venda direta é uma reivindicação da Feplana ao presidente Bolsonaro, quando ele ainda era candidato presidencial, tendo o seu apoio ao pleito inclusive após eleito. Foi um passo importante o CNPE dar seu aval final após longo tempo. A Feplana pede que a ANP não demora tanto mais, pois, além da regulamentação do órgão, a liberação da comercialização do etanol da usina ao posto ainda dependerá das mudanças tributárias.

A alteração em questão diz respeito à cobrança do PIS/Confis do etanol hidratado, como tratou o próprio CNPE quando autorizou a venda direta. Esta tarefa tributária está a cargo do Ministério da Economia (ME). Após isso, somente após esta equalização tributária, as usinas poderão iniciar a operação comercial. A Feplana defende que isso ocorra rápido e que o modelo adotado seja o da dupla tributação e não o de monosafía.

A monosafía é rejeitado porque cobrará todo o PIS/Confis do etanol apenas sobre as unidades fabris, estejam elas vendendo diretamente aos postos, ou para as distribuidoras. Isso não é justo, pois atualmente, com o modelo de venda exclusiva as distribuidoras, R\$ 0,2418 é total de PIS/Cofins arrecadado por litro de etanol. Desse montante, as usinas já pagam R\$ 0,1309 e o restante (R\$ 0,1109) é pago pelas distribuidoras enquanto substituto tributário dos postos de combustíveis.

Portanto, somente é justo as usinas pagarem tudo (monosafía) quando venderem o etanol direto aos postos, como também é justo continuar cobrando a parte da distribuidora quando a usina vender o etanol a elas. Por isso, a Feplana defende a implantação dos dois regimes tributários.

EXPEDIENTE

Gazeta PERNAMBUCANA

Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.028 | Imbiribeira | Recife/PE
Telefone: (81) 3316.0955
Site: www.afcp.com.br

Alexandre Andrade Lima
Presidente

Paulo Giovanni Reis
1º Vice-presidente

Fábio Luiz de Lira Carneiro Filho
2º Vice-presidente

Damião Gomes Pereira Filho | Tesoureiro
Ivaldo Alvim Soares Neto | Vice Tesoureiro
Felipe Neri Malta Lima | 1º Secretário
Marcionilo Pedrosa Costa | 2º Secretário

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS:

Jorge Luiz de Borba Campos
Bartolomeu Guedes Alcoforado
Luiz Octávio de Araújo Oliveira Coutinho

SUPLENTES:

Virgílio Antônio Gondim Pacífico
Emílio Celso Acioli de Moraes
Jaime Galdino Silva

Diagramação | Janio Santos
Reportagens | Robério Coutinho
Fotógrafos | Josué Malta e Alexandre Lima
Tiragem: 2.000 exemplares

Aconteceu

Setor perde grande defensor da classe



Um dia após completar 74 anos em abril, faleceu o ex-presidente da AsplanPB, Murilo Paraíso. Em nota oficial, a Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana) disse que o setor canvieiro perdeu um de seus grandes expoentes e líder em defesa permanente do segmento. Alexandre Andrade Lima, presidente da entidade nacional e da AFCP em Pernambuco, Estado natal de Murilo, conta que perdeu um grande amigo.

Coaf participa de missão internacional



Em março, conselheiros da Coaf/AFCP (Alexandre Andrade Lima, Paulo Giovanni, Felipe Nery e Tarcísio Calábria) e de outras cooperativas de Pernambuco participam de um intercâmbio e formação internacional em Portugal. A experiência teve como objetivo qualificar a governança e a gestão do cooperativismo estadual. A iniciativa foi da Organização das Cooperativas do Brasil em PE (OCB), presidida por Malaquias Ancelmo.



A produção de cana em PE e na PB vem passando por mudanças pioneiras no país baseadas em padrões ambientais internacionais. A AFCP, Sindicape e a Asplan contrataram certificadora para emitir selo ProAR

Setor cria selo ambiental e entra no mercado de CO²

De olho no mercado global de carbono e no crédito de descarbonização (CBios) do Programa Nacional de Biocombustíveis, os engenhos de cana em PE e na PB começaram a adaptar seus processos produtivos. Da plantação à entrega da matéria-prima às usinas, um novo modelo está sendo implantado seguindo as melhores práticas socioambientais. A decisão foi tomada pelas Associações dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP) e dos Plantadores de Cana da Paraíba (Asplan) em maio. O Sindicato dos Cultivadores de Cana de PE (Sindicape) também entrou na parceria. A fim de conferir a qualidade socioambiental da cana, será lançado até selo de certificação de sustentabilidade. Se chamará ProAR.

A medida é pioneira no setor canavieiro no Brasil. Está em sintonia com o Acordo Glo-

bal do Clima em Paris, onde definiu metas para redução da emissão de CO² na atmosfera diante das mudanças climáticas. “A cana é responsável pela menor emissão desse gás porque é a matéria-prima do etanol, um combustível limpo e renovável, diferente da gasolina. Mas a cana ainda retira o CO² do ar pelo processo de fotossíntese da planta. Com o selo, qualificaremos nosso processo produtivo de cana, elevando a redução da emissão CO² ao usar menos insumos feitos de petróleo, por exemplo”, antecipa Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP.

O trabalho pioneiro de certificação de boas práticas de sustentabilidade na produção canavieira em PE e na PB está a cargo da Associação do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Direito.

Em nota, o diretor executivo da empresa, Clyneson Oliveira fala sobre o momento oportuno da parceria no quesito socioambiental e para os negócios dos agricultores: o mercado de crédito de carbono está em franca expansão e já movimentou US\$ 897 bilhões no mundo, o que mostra parte do potencial de agregação de valor que pode ter o setor canavieiro.

José Inácio, presidente da Asplan-PB, não esconde o entusiasmo. O produtor de cana que tiver o selo ProAR ganhará mais financeiramente. “Além do ATR para composição do preço da cana, agregará mais valor através do mercado mundial de carbono e os CBios no País”, diz Inácio, que ainda preside a União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida).

Aneel libera termelétrica da Coaf e venda de energia



A termelétrica terá 12 mil kW de potencial instalada em Timbaúba/PE. O combustível usado para a geração de energia será o bagaço de cana

Em janeiro, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou a Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana de PE (Coaf) a implantar termelétrica a partir da queima do bagaço da cana de açúcar. A resolução publicada também permite o uso e a comercialização da energia elétrica produzida pelo empreendimento. A outorga é válida por 35 anos. A Coaf tem três anos para colocar a termelétrica em operação.

O empreendimento funcionará na mesma instalação do parque fabril de etanol, cachaça e açúcar da cooperativa. A Aneel permitiu a instalação de três unidades geradoras de energia elétrica. “Serão duas com capacidade de geração de três mil kW e mais uma com

seis mil kW”, diz Alexandre Andrade Lima, que é presidente da Coaf e também preside a Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP).

Quando estiver operacional, a termelétrica terá 12 mil kW de potencial instalada. Parte da energia será usada no seu parque fabril. O restante poderá ser comercializado externamente. “Com isso, vamos qualificar o faturamento da usina Coaf em benefício dos próprios fornecedores de cana cooperativados, já que pelo modelo de cooperativa no país não é permitido a acumulação de lucro, mas a partilha do faturamento anual do empreendimento após investimentos realizados” fala Andrade Lima.

Usina Estreliana é a 3ª usina cooperativada em PE

Cooasul assina na AFCP contrato para reativação da Estreliana nesta safra

Em junho, após uma safra inativa e ter entrado em recuperação judicial, a usina Estreliana, em Ribeirão, confirmou que voltará a funcionar este ano através do modelo de cooperativismo apoiado pela Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP) e pela Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). O investimento inicial no parque industrial é de R\$ 7 milhões. Serão gerados 300 empregos diretos na fábrica e mais dois mil nos engenhos de cana na Zona da Mata Sul. A moagem já deve começar em setembro. A previsão da Cooperativa Agroindustrial de Fornecedores de Cana (Cooasul), responsável pela iniciativa, é de esmagar 500 mil toneladas de cana e produzir só etanol inicialmente.

O contrato de arrendamento da usina foi assinado entre parte da família proprietária da unidade e dirigentes da cooperativa, em cerimônia na sede da AFCP, no Recife. “Não há outro caminho para a manutenção do setor dos pequenos e médios canavieiros, senão pelo cooperativismo democrático, transparente e profissional”, diz Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP e de outra cooperativa com nome homônimo que já reativou a usina Cruangi/Coaf de Timbaúba em 2015, na Mata Norte.

Lima credita a concretização da negociação do arrendamento da usina Estreliana ao apoio dado pelo governador Paulo Câmara e secretários, como Aloísio Lessa, pela família proprietária da usina, especialmente na pessoa de Marcelo Maranhão, que é filho do dono da usina, bem como graças a mais parceiros, como o deputado estadual Cloves Paiva, que mediu o diálogo inclusive com o secretário da Fazenda, Décio Padilha.

O Sistema da OCB em PE parabeniza todos os envolvidos na iniciativa. “Acompanhamos o novo protagonismo de lideranças da cultura da cana com base na cooperação,



Em junho, donos da usina e diretores da cooperativa (CooafSul) assinam contrato de arrendamento da unidade durante cerimônia na Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP)

na soma dos esforços e resultados para todos que dela participam, o que possibilita o renascimento deste negócio em nosso estado”, destaca Malaquias Anselmo, presidente da OCB-PE.

O presidente da Cooasul é o fornecedor de cana, Carlos Antônio César. O nome da cooperativa homenageia a Coaf, esta que é responsável por uma grande mudança no modelo e na visão de usinas cooperativadas em Pernambuco. Em cinco safras, a gestão democrática e transparente da Coaf tem superado seus recordes produtivos, qualificando a gestão administrativa e fiscal e a valorização do preço da cana do cooperado. “A Cooasul busca não somente a igualdade com o nome da Coaf, mas também seguirá os mesmos objetivos”, diz Lima ao apoiar a reabertura da Estreliana pela cooperativa e de qualquer outra usina pelo Brasil.

A reabertura da Estreliana, que passa a se chamar Cooasul, beneficiará a economia não só em Ribeirão, mas de toda a Mata Sul, em



“Não há outro caminho para a manutenção dos pequenos e médios canavieiros, senão pelo cooperativismo democrático, transparente e profissional”, diz Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP

especial em Palmares, Gameleira, Escada, Joaquim Nabuco, Côrtes e outras cidades. A usina será a 3ª cooperativa desse modelo em Pernambuco. Ela também buscará benefícios da política estadual que é direcionada à Coaf e à Agrocan (cooperativa que reabriu e administra a antiga usina Pumaty desde a safra 2014, situada no município de Joaquim Nabuco).

Fertine. Há 20 anos, cultivando parcerias.

Fertine
Fertilizantes do Nordeste Ltda.

Entidades Agro querem CBios para produtor rural

As maiores entidades do Brasil ligadas aos setores agropecuários que podem ser beneficiados pelo Projeto de Lei (PL 3149/20), de autoria do deputado Efraim Filho (DEM-PB), lançaram um manifesto conjunto em defesa da proposta no Congresso Nacional. Articulado pela Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), o documento é assinado pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), além de entidades nacionais e regionais ligadas às culturas da cana (Feplana, Unida, Orplana) milho (Abramilho), soja (Abrasoja), palma (Abrapalma) e também da bovinocultura (ABCZ).

O PL foi apresentado na Câmara pelo deputado Efraim em junho, em atendimento ao pleito da Feplana com o apoio da Unida, ganhando mais entidades apoiadoras na sequência. “Todos estamos unidos em prol do setor de biocombustíveis de modo que os produtores rurais, estes que são responsáveis pelo cultivo dessas culturas vegetal e animal, possam receber também pelos créditos de descarbonização (CBios) com base na matéria-prima fornecida às unidades fabris do combustível de cana, milho, soja, palma e



Articulado pela Feplana, manifesto reúne a CNA, OCB e os principais órgãos da cultura da cana, milho, soja, palma e da bovinocultura em defesa do PL do deputado Efraim

pela bovinocultura”, fala Alexandre Andrade Lima, presidente da Feplana e articulador do manifesto.

Em resumo, o PL busca garantir a inclusão do produtor rural fornecedor de matéria prima na Política Nacional e Biocombustíveis (RenovaBio) porque isso não aconteceu quando a lei foi aprovada no governo Temer, em 2017. Além disso, o PL do deputado Efraim, que é o líder na Câmara Federal pelos Democratas e do mesmo estado do atual presidente da Unida, José Inácio, busca o equilíbrio entre os produtores rurais e os industriais dessa cadeia produtiva também relativo aos descontos

sobre os custos de emissão, negociação e comercialização dos Cbios.

Portanto, o manifesto conjunto de entidades agro entende e realçará aos congressistas que a estrutura de produção de biocombustíveis tem, como matéria prima a fabricação de combustíveis, produtos de origem vegetal e animal, o que denota a grande importância do produtor rural na cadeia produtiva de biocombustíveis. “Então é justo e necessário que esse produtor participe ativamente do RenovaBio, principalmente no que se refere aos CBios. Esperamos contar com o Parlamento”, realça Lima.

ANP certifica Coaf para emitir créditos de carbono

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) certificou a usina da Cooperativa do Agropêlo dos Fornecedores de Cana de PE (Coaf) no Programa Federal de Biocombustíveis (RenovaBio). Com isso, a unidade poderá emitir créditos de descarbonização (CBios) com base na sua produção de etanol em cada safra. A usina cooperativada fica em Timbaúba, Zona da Mata Norte do estado.

“Agora falta pouco para que a Coaf consiga receber quando os CBios começarem a ser emitidos com base na sua produção do

etanol anidro e hidratado”, informa Alexandre Andrade Lima, presidente da cooperativa. A expectativa é que tudo esteja finalizado até meados da safra 2020/21.

Pelo modelo do RenovaBio, as usinas emitem CBios e as distribuidoras os negociam na bolsa de valores. O valor dos CBios estará atrelado às variações das cotações deste mercado e a critérios técnicos ambientais atrelados ao sequestro de gás carbônico da atmosfera e menor emissão de CO² no processo agroindustrial do etanol.



Com a certificação da Agência Nacional do Petróleo, usina cooperativada pode emitir créditos de descarbonização (CBios) com base na sua produção de etanol em cada safra

Os melhores momentos da sua vida têm um gostinho especial.

O Águazul é um açúcar para a sua vida toda porque é um produto de qualidade reconhecida. Os bons momentos que passaram e os que ainda vão acontecer merecem esse sabor.

AFCP devolve a sócios quase meio milhão em taxa

Desde maio, a Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP) começou a devolver R\$ 424,8 mil para os sócios. O recurso tinha sido repassado à entidade por usinas referente a taxas associativas e pelos serviços técnicos prestados aos canavieiros pela AFCP durante a última safra. A devolução integra uma nova resolução da diretoria da AFCP, liderada por Alexandre Andrade Lima, que tomou a decisão histórica da diminuição da cobrança da taxa associativa. Pela definição, deixou de ser cobrado o percentual de 1,3% sobre a quantidade acima de 12 mil toneladas de cana de açúcar. Canavieiros associados nestas condições passaram a pagar somente 0,5%, que é uma obrigação definida em lei.

A previsão inicial da entidade era promover uma economia anual para os fornecedores em torno de R\$ 300 mil. O montante, no entanto, ficou bem superior. “Até maio, as usinas haviam repassado R\$ 424,898,50, já sendo distribuídos com nossos associados. Ainda restam R\$ 45.058,02, valor este ainda pendente de pagamento por parte das usinas à AFCP referente às



“Desde que assumimos o comando da entidade, ainda em 2007, um dos nossos objetivos era a diminuição da taxa associativa”, destaca Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP

taxas associativas, montante que também será entregue aos sócios assim que usinas forem acertando as contas”, informa Lima.

“Desde que assumimos o comando da entidade, ainda em 2007, um dos nossos objetivos era a diminuição da taxa associativa. À época, porém, a AFCP tinha grande passivo. Saneamos as contas e falta poucos

dias para concretizarmos esta redução em favor da nossa classe”, frisa Lima.

O dirigente conta que os grandes fornecedores reclamavam do valor associativo e muitos justificavam o distanciamento da entidade. Agora a questão foi bem equalizada e a entidade espera que todos se associem.

BNB passa a financiar cooperativas agropecuárias

Em março, após anos de trabalho da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), com o apoio das entidades rurais, como a Associação dos Fornecedores de Cana de PE (AFCP), o Banco do NE (BNB) formalizou um acordo com a OCB para conceder às cooperativas rurais da região recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

Com esse acordo entre o BNB e a OCB, as cooperativas agropecuárias passam a serem vistas, podendo estimular o seu crescimento na região.

Para Alexandre Andrade Lima, presidente da AFCP e da usina Coaf em PE, gerida desde 2015 por uma cooperativa de fornecedores de cana, era um pleito antigo do



Seis linhas com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do NE (FNE) estão garantidas em acordo entre o BNB e a OCB com o apoio da Feplana e outras entidades

setor. Ele lembra das dificuldades de conseguir crédito no início da Coaf, mesmo após reuniões na superintendência estadual e geral do BNB. “Eu e Gerson Carneiro Leão,

que preside a Agrocan (outra usina cooperativada em PE), tivemos em cinco ocasiões na sede do BNB em Fortaleza/CE, juntamente com o então secretário executivo do Ministério da Agricultura (Gerardo Fonteles). Sem sucesso, a meta era destravar a liberação desses recursos”, relembra o dirigente.

Seis linhas de financiamento foram inseridas no acordo entre o BNB e a OCB: Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural do NE (FNE Rural); Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura e Pesca (FNE Aquipesca), Programa de Financiamento à Inovação (FNE Inovação), FNE Sol, Programa de Financiamento à Agropecuária Irrigada (FNE Irrigação), Créditos de Custeio e Créditos para Comercialização.

CRUCIAL

LANÇAMENTO!

Muito mais glifosato,
muito mais que glifosato.

Tecnologia Duplo Sal.

Glifosato líquido mais concentrado do mercado.

Permite chuvas 1 hora após aplicação.

ATENÇÃO

PRODUTO PARA USO AGRÍCOLA

EVITAR O CONTATO COM O PRODUTO

EVITAR O CONTATO COM O PRODUTO

SAC 0800 7254011

www.nufarm.com.br

PL defende CBios para produtores de cana

Em junho, a pedido da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana) e da União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida), o deputado federal Efraim Filho (DEM-PB) apresentou o Projeto de Lei (PL 3149) para mudar a Lei do RenovaBio com o objetivo de garantir crédito de descarbonização (CBios) para canavieiros e outras culturas do agro no Brasil, a exemplo do milho, soja, palma e bovinocultura. Como a lei não levou em conta os produtores da matéria-prima para a produção de biocombustíveis, o PL visa incluí-los de modo que recebam pelos CBios.

“Toda estruturação da produção de biocombustível tem, como matéria-prima para a fabricação de combustíveis, produtos de origem animal ou vegetal, o que denota a grande importância do produtor rural na cadeia produtiva de biocombustíveis, sendo de suma importância que este produtor possa participar ativamente do RenovaBio, principalmente no que se refere aos CBios” disse Efraim ao endossar pleito da Feplana. O PL é justo porque têm usinas não querem dividir o CBio com o produtor.

“O setor canavieiro, por exemplo, deve participar do mercado de CBios porque grande parte das metas de descarbonização ocorrerá no campo, nos canaviais, por meio das ações realizadas pelo produtor ru-



A pedido da Feplana com o apoio da Unida, o deputado federal Efraim Filho (DEM-PB) apresentou o Projeto de Lei (PL 3149) para alterar a Lei do RenovaBio para garantir créditos de descarbonização (CBios)

ral. Isso quer dizer que este agricultor é um dos grandes agentes econômicos do RenovaBio”, frisa Alexandre Andrade Lima, presidente da Feplana.

O PL ainda divide entre usinas e produtores rurais o custo operacional exigido no mercado de CBio. Regulamenta a coparticipação do produtor e seu recebimento

proporcional dos créditos equivalentes à produção de etanol da unidade fabril onde a matéria-prima foi fornecida. A medida, no geral, beneficia o produtor pessoa física ou jurídica, cultivando em terras próprias ou de terceiros, que explore a atividade agropecuária e destine sua produção as usinas que fabricaram etanol exclusivamente ou não.

Coaf recolhe 6,5 toneladas de embalagens vazias



Centenas de fornecedores de cana da Zona da Mata Norte de PE participaram da campanha ambiental

No mês de março, em atendimento ao chamado feito pela Cooperativa do Agropêlo dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (Coaf), o setor canavieiro na Zona da Mata Norte participou da 5ª Campanha Ambiental Campo Limpo. Os produtores rurais levaram 6,5 toneladas de embalagens vazias para a usina Coaf, situada na cidade de Timbaúba. Os participantes receberam certificado da devolução legal do material. O documento pode ser apresentado em fiscalizações futuras da Agência Estadual de Defesa e Fiscalização Agropecuária (Adagro).

As embalagens lotaram vários caminhões e foram levados para o centro de distribuição da Associação dos Revendedores de Produtos Agropecuários do NE (Arpan), localizada em Carpina. Esta entidade foi a responsável pela logística reversa. O material foi encaminhado para as indústrias de SP e MP e transformado em produtos da Construção Civil. Alexandre Andrade Lima, presidente da Coaf e também da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco (AFCP), entidade de classe que também apoiou a ação, agradece a participação dos produtores.



**Não deixe a sua produção parar.
Faça já a revisão do seu trator MASSEY na
Dafonte Tratores
e ganhe um DESCONTO EXCLUSIVO
nas peças e serviços***

DF Dafonte
TRATORES

MASSEY FERGUSON

PE: (81) 3087-0266 - PB: (83) 3232-3500
www.dafonte.com.br



PEÇAS ORIGINAIS COM GARANTIA DE 1 ANO**

*Promoção válida até 31/12/2013
**Para as peças aplicadas por nossos mecânicos

Sobras da Coaf valoriza cana em PE

Com partilha de R\$ 8 milhões em sobras do faturamento, cooperativa pagou R\$ 145,51 por tonelada de cana na última safra, maior valor pago pelo produto no Brasil

Em plena crise econômica gerada pela covid-19, a usina em Timbaúba-PE, gerida por cooperativa formada por 1,7 mil canavieiros, decidiu, em junho, dividir R\$ 7,8 milhões das sobras do faturamento da unidade na última safra, e mais R\$ 200 mil de sobras da unidade matriz de insumos agropecuários no Recife. A decisão foi tomada por unanimidade durante assembleia dos cooperados. Os R\$ 200 mil serão distribuídos baseado na compra de insumos por eles na unidade matriz da Coaf, situada na Associação dos Fornecedores de Cana de PE. O restante será dividido de forma proporcional ao montante de cana fornecida à usina na última safra.

Cada cooperado ganhará R\$ 9,10 por ton. de cana. O valor se soma aos R\$ 30 médios de bonificação já pagos ao fornecedor na safra. Ao todo, serão quase R\$ 40 de bônus, além do pagamento de uma das melhores ATR (índice que calcula o valor da cana) dentre as usinas de PE. O ATR médio foi de R\$ 11,91 por ton.. O preço médio da cana foi de R\$ 94,50. Somado com a partilha das sobras da Coaf, o preço médio por tonelada da cana na safra ficará em R\$ 145,51. Com isso, a cooperativa será a usina que melhor remunerou pela cana do fornecedor em todo o Brasil.

“Em apenas cinco safras, a Coaf mostra eficiência e produtividade, mas também

valoriza a cana do fornecedor independentemente com justiça social entre os participantes dessa cadeia econômica”, diz Alexandre Andrade Lima, presidente da cooperativa. Na última safra, a usina elevou 25,7% a sua moagem de cana. Esmagou 845 mil de toneladas. Também cresceu em quase 30% a fabricação de etanol, atingindo o patamar de 73,5 milhões de litros. Vendeu 60 mil toneladas de bagaço de cana. Também produziu 7,7 milhões de litros de cachaça. Além disso, a Coaf ainda diversificou o seu mix com a produção de itens como álcool em gel e o 70° para atender as necessidades da pandemia do coronavírus.



Durante assembleia, direção da usina Coaf aprova distribuição de R\$ 8 milhões com fornecedores de cana

Novo superintendente do BNB visita AFCP



Novo superintendente do BNB em Pernambuco, Pedro Ermínio, visita AFCP e escuta pleitos do setor

O mais novo Superintendente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em Pernambuco, Pedro Ermínio, visitou a Associação dos Fornecedores de Cana do Estado (AFCP) no começo de junho. Recebido por parte da direção da entidade, o gestor, que é conhecedor das demandas do setor canavieiro e experiente servidor da instituição bancária,

ouviu e registrou as principais demandas do segmento de modo a contribuir no cultivo e desenvolvimento da cana. Dentre os pleitos, o principal trata de medidas onde o BNB possa destravar e agilizar a liberação de crédito para os fornecedores de cana, sobretudo daquelas linhas vinculadas ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE).

É tempo de...

... ser solidário para sairmos juntos e o mais rápido dessa crise provocada pela covid-19. A AFCP e também seus associados entrarem de cabeça nesta questão. A entidade canavieira doou equipamento de respiração de UTI a um hospital para que pudesse cuidar de mais pessoas doentes pelo vírus. Vários sócios da AFCP também se juntaram e doaram outro kit completo de respiração a outro hospital, podendo salvar mais vidas.

... dar preferência ao consumo de etanol para estimular a produção nacional e valorizar o Brasil. A AFCP endossa a campanha porque lembra que o consumo interno de produtos nacionais, com destaque ao etanol de cana, emprega 2,2 milhões de pessoas direta e indiretamente em 1,2 mil municípios. Valorize o Brasil: Dê preferência ao etanol.

Você sabia?

que o Governo de Pernambuco concedeu incentivo fiscal do Programa de Estímulo à Indústria Estadual (Proind) para usina da Cooperativa do Agronegócio dos Fornecedores de Cana de PE (Coaf). A unidade está produzindo álcool em gel e álcool 70°, materiais vitais para o combate ao coronavírus. A Coaf já doou mais de 13 mil litros de álcool 70° em PE.

que a Coaf já definiu seu regimento interno e as metas financeiras para 2020? Durante uma semana inteira de reuniões no mês de junho, os conselheiros Fiscal e Administrativo concluíram o plano de metas financeiras da cooperativa para este ano. O grupo também terminou a elaboração do Regimento Interno da Coaf. Contou com a assessoria da Organização das Cooperativas do Brasil.



AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL (ATR) – PERNAMBUCO –

MÊS	VALOR (KG)	PREÇO BRUTO DA (T) CANA PADRÃO* R\$
DEZ/2019	0,7579	90,19
JAN/2020	0,8540	101,63
FEV/2020	0,8778	104,46
MAR/2020	0,8926	106,22
ABR/2020	0,8167	97,19
MAI/2020	0,8030	95,56
JUN/2020	0,8487	101,00

*Cana com 119,0063Kg ATR por Tonelada Cana